

50ª Olimpíada Internacional de Química

Ouro, prata e bronze para o Brasil!



FOTO: Pavel Svec

Da esquerda para a direita: Prof. José de Arimatéia Lopes, Reitor da Universidade Federal do Piauí; Orivaldo Salviano Neto; Ivna de Lima Ferreira Gomes; João Víctor Moreira Pimentel; Vinícius Figueira Armelin; Prof. Fabiano Gomes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Para comemorar a 50ª edição da OIQ (IChO em inglês), ocorrida na República Tcheca e na Eslováquia entre os dias 19 e 29 de julho, nada como uma participação brasileira digna desse nível.

A motivação para a escolha de dupla sede está relacionada ao início de tudo: a primeira Olimpíada Internacional de Química, realizada em 1968, foi na antiga Tchecoslováquia, que, em 1993, dissolveu-se pacificamente dando origem aos dois países supracitados.

Em meio a 76 países participantes (mais seis observadores - a lista você encontra em <https://50icho.eu/participation/participating-countries-2>), a equipe brasileira composta pelo paulista Vinícius Figueira Armelin (16 anos, de São Bernardo do Campo) e pelos cearenses Ivna de Lima Ferreira Gomes (17 anos), João Víctor Moreira Pimentel (16 anos) e Orivaldo Salviano Neto (17 anos), todos de Fortaleza, ganhou duas medalhas de ouro (Ivna e Vinícius), uma de prata (João Victor) e uma de bronze (Orivaldo).

SÃO OS PRIMEIROS OUROS DO BRASIL NA IChO.

João Vítor e Orivaldo já integraram a equipe brasileira na Olimpíada Internacional de Química de 2017. "Com esse resultado, nos aproximamos dos asiáticos, que tradicionalmente são destaque em Olimpíadas de Ciências", afirma o professor Sergio Melo, coordenador do Programa Nacional Olimpíadas de Química e Diretor das Olimpíadas da Associação Brasileira de Química, que as coordena em nível nacional. O desempenho da equipe brasileira vem melhorando ano a ano (em 2017, foram três medalhas de prata e uma de bronze), sendo o resultado de muito trabalho e esforço dos professores, estudantes e do apoio das escolas, que entendem a importância da Olimpíada Brasileira de Química.

304 estudantes de 76 países, organizados em grupos de quatro, foram submetidos a provas prática e teórica individuais, cada uma com duração de 5h 30min. O teste prático contou com três exercícios – síntese de composto orgânico; análise química de água mineralizada característica da região e uma questão de cinética química. A prova teórica contou com oito exercícios enunciados em um caderno que continha 57 páginas. Ao todo, foram premiados 95 estudantes com medalhas de bronze, 65 com prata e 35 com ouro. Dez jovens receberam menções honrosas por desempenhos específicos.

"É uma emoção muito grande, é muito louco na verdade porque a gente nunca tinha tido uma medalha de ouro e trazer essa medalha e ainda a do meu colega junto -

são duas medalhas de ouro de uma vez – é uma coisa incrível", comentou Ivna, após a conquista. Ela espera que a vitória seja um estímulo para outros estudantes. Orivaldo, ganhador do bronze, conta que persistiu nos estudos até a conquista. "Estudei, estudei, estudei, tentei vir pra [Olimpíada] Internacional a primeira vez e não consegui. Tentei de novo e na segunda eu consegui e estou aqui."

A cerimônia de entrega das medalhas foi realizada na Casa Rudolfinum, sede da Orquestra Filarmônica da República Checa, no dia 28 de julho, e contou com a participação da Ministra da Educação, Juventude e Esportes da República Tcheca, Karolína Gondková; do Reitor da Universidade de Química e Tecnologia de Praga, Karel Melzoch; e da Vice-Reitora da Comenius University de Bratislava, Zuzana Kociová.

Segundo os líderes da equipe brasileira, Prof. José de Arimatéia Lopes, Reitor da Universidade Federal do Piauí, e Prof. Fabiano Gomes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, esta é a coroação de um trabalho árduo, que exige extrema dedicação e muitas horas de estudo diário. Segundo Arimatéia, "a Olimpíada de Química tem sido uma ferramenta altamente eficiente para cativar o interesse científico de jovens brasileiros, que, medalhistas, tornam-se uma referência positiva para todos os demais estudantes. Estamos muito orgulhos de nossa equipe e dessa conquista grandiosa para o país".

Segundo Daniel Lavouras, diretor do Instituto Vertere, que fomenta Olimpíadas do Conhecimento no Brasil e patrocinador da Olimpíada Brasileira de Linguística, um desempenho inédito como este pode chamar atenção de mais alunos e professores para o poder das Olimpíadas do Conhecimento. "As Olimpíadas do Conhecimento têm potencial para serem um grande catalisador da transformação da educação brasileira. Eventos como o que presenciamos hoje em Praga são extremamente motivadores e os alunos olímpicos voltam ao país como multiplicadores da experiência vivida. Nossos medalhistas tornam-se uma referência para os demais estudantes", comenta. Parabéns a todos que representaram tão bem nosso país neste evento!!!

